ANNO 59.º — Numero 5:982 — Quarta-feira, 3 de agosto de 1910.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

RES NON VERBA

Não ha duvida que a *colligação-predial* conspira contra a patria, pois que outra cousa não faz quem, por meios capciosos, por mentiras várias e por mesquinhos interesses, faz a baixa politica que ella está fazendo. Ha muitas maneiras de conspirar, e nem só com a força se conspira. Conspira-se procurando aviltar o paiz com infundados ataques ao governo; conspira-se deprimindo o caracter dos homens publicos aos quaes a nação confiou a sua administração; conspira-se assacando ao governo legalmente constituido actos que não praticou e vilesas de que é incapaz; conspira-se instigando o clero a sahir fóra da sua missão de paz e a vir arvorar o pendão da revolta contra o poder só porque elle não está resolvido a deixar desrespeitar as prerogativas da corôa; conspira-se pela imprensa inventando trapaças, forjando calumnias, levantando embustes e aleivosias, como de ha tempos vêm fazendo a *colligação-predial* orientada pela matreirice do sr. José Luciano. Póde alguem contradictar o que fica dicto? Ninguem.

O paiz precisa de obras e não de palavras. Para palavras bem lhes bastam as mentidas promessas dos governos forjados nos Navegantes desde o regicidio. Tudo prometteram esses governos, e nada fizéram. Prometteram organisar o exercito e a marinha; prometteram uma nova lei de imprensa; prometteram moralidade na administração; e de tanta promessa o que ficou? Duzias de amigos e afilhados collocados em pingues logares, e a débacle do Crédito-predial!

Eis como os governos ás ordens do sr. José Luciano cumpriram as suas promessas. Mais ha. Mas não vale a pena insistir em casos tão conhecidos e sabidos de todos.

Dissémos que o paiz quer obras e não palavras, e o governo do sr Teixeira de Souza mostrará que ha-de proceder n'essa conformidade. O que é preciso, porém, é dar-lhe tempo para isso, para elle poder pôr em pratica as suas medidas, porque sem tempo nada se faz. E como se ha-de pôr em duvida a bôa orientação do governo se elle ainda não teve tempo de realizar o seu programma? Como se ataca um governo que ainda não têve o menor ensejo de mostrar ao paiz que ha-de cumprir á risca aquillo a que se obrigou, quando opposição? Para que servem essas insidias e calumnias, esses doestos e aleivosias estampadas nas gazêtas da *colligação-predial* quando é certo que o paiz se compenetrou, ha muito, de que *quem muito escreve e quem muito falla, pouco vale*? De que serve essa prosa insonsa com que os vários follicularios pretendem armar á popularidade? Felizmente são por demais conhecidos, e os leitôres de taes gazêtas já as dobram sem lêr reservando-as para outro fim.

N'um paiz onde a politica não fôsse uma burla e a bôa fé e lealdade palavras sem sentido, ha muito que certa imprensa teria sido expropriada. Os homens assoldadados ao sr. José Luciano têem transformado a pênna em venabulo com que vão ferindo os homens de crenças sinceras e de ideaes honrados. Sim, porque isto de querer só sinceridade e honradez nos seus e negar estas virtudes aos que os não seguem, não é de admittir, e, sobretudo, cheira a honestidade que se transforma na qualidade contraria. Pretender sujeitar os outros ás nossas crenças, ás nossas ideias, só é permittido aos internados nos hospitaes de doudos.

Mas por mais que o sr. José Luciano açule a sua imprensa contra o governo, por mais que acirre os clericaes a levantarem o grito de revolta accusando o governo de hereje, nada conseguirá, porquanto o paiz conhece muito bem os seus cincoenta annos *immaculados*. E para os conhecer basta ter feito a collecção das gazêtas onde a sua individualidade tem sido bem apreciada. Fallam jornaes de todas as côres. Essa collecção é edificante e vale muito dinheiro.

Obras e não palavras é o que o paiz quer, mas obras não póde fazer a colligação Haja vista a fórma como fechou o seu cyclo o ultimo governo. De palavras está farto o paiz, porque elle não se administra nem governa com pomposos discursos ou com artigos de prosa sediça, artigos truculentos, escriptos por assalariados ás conveniencias, não da patria, mas de uma politica mesquinha e parva, tal e qual os auctôres das differentes ejaculatorias a favôr do chefe decrepito e senil. Sabe o paiz que a *colligação predial* é um producto hybrido de uma alliança na qual têem logar predominante a corrupção e a veniaga; sabe o paiz que o sr. José Luciano não se importa de se alliar com os seus mais crueis inimigos, se d'essa alliança lhe adviér o mando supremo. E por isso fez com os henriquistas transfugas, com os franquistas intolerantes, com os clericaes e transmontanos.

Todos sommados valem a intriga, a calumnia no mais elevado gráu. Haja vista o passado do partido progressista, tanto no reinado de D. Luiz como no do sr. D. Carlos. Não se póde estranhar a sua attitude presente, confrontando-a com a sua attitude de sempre. E os clericaes? Esses, sempre ultrajantes, estão tambem agora dentro do seu programma.

Res non verba, é a divisa do partido regenerador, é o programma do governo presidido pelo sr. Teixeira de Sousa. E esse programma espera o paiz vêl-o cumprido á risca, apezar de todas as insinuações venenosas dos clericaes, de todas as intrigas em que é eximio o sr. José Luciano e o seu partido, de todas as bernardices dos jornaes francaceos. Pouco viverá quem não assistir ao esphacelar da *colligação predial*.

Mala-do-sul

LISBOA, 29-7-910

Voltou a reunir a assembleia geral do Credito-predial.

Foi uma sessão cheia, em que se disseram cruas, amargas, mas vibrantes verdades, e em que mais uma vez se demonstrou á evidencia a culpabilidade absoluta do antigo governador.

Cahiram sobre elle a fundo varios oradores, e entre estes o nosso querido amigo e brilhante advogado nos auditorios de Lisboa, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que, entre outras judiciosas apreciações, ao homem se referiu ao facto de ha tempo já, depois de «50 annos de vida immaculada» ter provocado um escandalo de gargalhada na camara dos pares ao dar sobre qualquer assumpto a sua palavra de honra.

Querer, accrescenta, que os corpos gerentes continuem nos seus logares, constrangidos como devem estar, é uma violencia.

Entende, a proposito de se ter appellado para a ordem, que todos alli tem estado discutindo dentro d'ella.

Toda a discussão havida até alli tem sido utilissima.

Combate, parem, toda a argumentação do sr. dr. Osorio, dizendo que este lhe chegou a parecer um cavalleiro da Edade-media, dos de capa e espada, que alli surgiu em defeza da sua dama, que, n'este caso, eram os corpos gerentes. Accentua que s. ex.ª fôra infeliz na defeza calorosa que tentou fazer da administração da companhia, á qual prestou um mau serviço pedindo a sua permanencia.

O proprio sr. dr. Burnay, diz, pediu para ser substituido, e o sr. dr. Sousa Rodrigues tambem se manifesta contra a continuação dos corpos gerentes.

Estabelece a ordem das responsabilidades, collocando primeiro o governador, depois os vice-governadores e finalmente o conselho fiscal. As suas responsabilidades criminaes estão dependentes dos tribunaes, que hão de dizer da sua justiça.

No meio de constantes applausos, termina por mandar para a mesa uma proposta para que a assembleia manifeste aos corpos gerentes o desejo de que 1.º éstudem a proposta do sr. Cabreira para a reorganisação da companhia; 2.º estudem egualmente quaesquer outras propostas de remodelação, tanto sob o ponto de vista financeiro como administrativo; 3.º empreguem todos os seus esforços para pagamento das obrigações; 4.º peçam ao governo que reduza a percentagem do capital e encurte o prazo dos trabalhos para a assembleia geral.

A sessão foi encerrada em virtude do adeantado da hora, continuando hoje, sendo finalmente eleita a lista que segue:

Para governador—Sousa Rodrigues, 327 votos; e Eduardo Burnay, 154.

Para vice-governador—Patricio dos Prazeres, 370 votos; general Pimenta de Castro, 179; Levy M. da Costa, 45; Ricardo O'Neil, 240.

Como este ultimo não tem maioria absoluta sobre o general, sr. Pimenta de Castro, tem de se fazer nova votação para se eleger um d'elles.

Conselho de administração—effectivos: Alfredo Cordeiro Feio, 425 votos; Belchior Machado, 401; José Maria Dias Ferrão, 470; Carlos Seixas, 320; Antonio Menezes Vasconcellos, 245. Substitutos: Antonio Telles Machado, 429; Cabral Metello, 334; Luiz O'Neil, 405; Croft Moura, 423; visconde do Marco, 371.

O sr. presidente declarou eleitos estes cavalheiros, com excepção do sr. Menezes Vasconcellos que não obteve maioria. Por conseguinte, está vago um logar effectivo, que será provide na nova assembleia.

Conselho fiscal—Alberto Pinto Gouveia, 413; João Severo Cunha, 453; Reis Torgal, 367. Substitutos—Adolpho Cesar Pina, 423; Agostinho Lucio Silva, 413; Conde Castro 398.

Assim foram eleitos os novos corpos gerentes, faltando apenas a eleição de um vice-governador e de um vogal do concelho fiscal.

Reuniu o conselho disciplinar do exercito para julgar o procedimento do tenente Solano d'Almeida, ha pouco ferido em duello pelo capitão Beltrão, guardando-se reserva das resoluções.

O governo vai tomar energicas providencias sobre a questão dos frades de Aldeia da Ponte, tanto mais que parece que no Seminario da Guarda as coisas não correm como deviam correr.

LYCEU D'AVEIRO

AVEIRO, 29—Tem causado sérios reparos a demora havida com a syndicancia ao lyceu. Dizem-se por aqui coisas espantosas que, por emquanto, me abstenho de reproduzir. Mas a realisar se o que se diz, será o maior escandalo de que ha memoria. O lyceu d'Aveiro está a pedir muita chuva, taes os factos que se teem passado, já depois de iniciada a syndicancia, em fins de março do corrente anno.

Diario-popular de 30 7 10.

Vão, de facto, passados quasi seis mezes depois que se iniciou o inquerito. Durante este longo periodo fez-se e julgou-se o processo que atirou para longe com todos os empregados do correio, instauraram-se e julgaram-se varios outros processos, muitos outros processos, processos d'esta e de outra natureza.

Durante este largo passo de tempo passou o cometa, cahiu o governo Beirão, scindiu-se o franquismo, desmoronou o «immaculado» altar do Credito-predial, constituiu-se o bloco famoso, e chegaram a terminar, com auspiciosos entendimentos, os trabalhos de exames no lyceu.

E' espantoso, mas é assim. E' simplesmente espantoso, mas é precisamente assim.

E o caso faz correr, ha muitos dias, as coisas mais estravagantes e menos verosimeis, como a affirmação de que da syndicancia nada resultará, affirmação que sáe do proprio lyceu, que, corre, o proprio lyceu ahi faz perante toda a gente, se não de que se encerrará pela proposição de um voto de louvor a cada um dos delinquentes, aos que fumam e soltam palavrões nas aulas, aos que se pemittem amplas liberdades com as alumnas, aos que tem alumnos em casa, aos que dizem necedades, aos que tudo isso permittem e tudo isso defendem.

Já não resta ver mais nada senão que se corôe uma longa serie de illegalidades com uma illegalidade ainda maior. Estamos para ver isso, que, de resto, nos não surprehenderá, mas nos dará direito a despejar o sacco e a levar até onde fôr preciso o rosario dos escandalos.

E' por demais a prolongada demora que se tem feito E' exagerada, é perniciosa e não abona os creditos de ninguem.

Começada em março, chega ao fim do anno lectivo sem d'ahi sahir!

Porque? Que empenho é esse em demorar o exame do processo a quem tem de julgal-o? Porque se não fez a tempo de evitar retaliações e vinganças desde ha muito premeditadas?

Annunciámol-as, denunciámol-as aqui. Ter-se-hiam evitado se a tempo se houvesse acabado com aquillo para que dois mezes seriam já tempo de sobra.

Seis leva já, ou quasi seis! Mais trez e poderia dizer-se que foi um parto laborioso. Assim, ha de sahir um...aborto.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

NO BUSSACO

A informação que nos trouxeram do mal estar das forças destacadas no Bussaco, não é rigorosamente exacta. Foi nos primeiros dias que, como é natural, se notaram pequenos embaraços na boa acomodação de algumas praças, embaraços de prompto removidos pela solicitude do commando superior e da officialidade alli de serviço.

Ao contrario do que se disse a alimentação é abundante e de continuo fiscalisada pelos officiaes.

Fica assim feita a devida rectificação.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. Antonio Ferreira Vieira, Rio-grande do Sul; e padre Lourenço da Silva Salgueiro.

A'manhã, as sr.as D. Laura Pereira de Sousa, D. Aurora Pinto Basto, Azemeis; e o sr. Tristão d'Araujo Abreu Bacellar Junior.

Além, a sr.ª baroneza do Cruzeiro, Anadia.

● REGRESSOS:

O nosso illustre patricio e distincto clinico, sr. dr. Arthur Ravara, regressou do Bussaco a Lisboa, onde o chamaram negocios da sua profissão.

S. ex.ª faz parte da comitiva de sua magestade el-rei.

De Lisboa regressou a Espinho o nosso presado amigo e zeloso funccionario de justiça, sr. Antonio Montenegro dos Santos.

Chegou do Pará ao seu palacete d'Estarreja, acompanhada de seus filhos, a esposa do sr. Angelo Amador Leite, importante capitalista e activo commerciante n'aquella cidade brazileira.

Tambem d'alli regressou á sua casa de Fermelã, o sr. Antonio Baptista Soares, bemquisto capitalista.

Chegou a Travassô o sr. Joaquim Correia Pires, acreditado negociante no Brazil.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Vicente Sampaio, Carlos Teixeira, Manuel Maria Amador, Avelino Dias de Figueiredo, Thiago Gonçalves, Alfredo Costa, Bernardo Maria da Silva, Joaquim Gonçalves Netto e Manuel Henriques.

Está actualmente em Aveiro a sr.ª D. Maria do Carmo Sophia de Rezende Ferreira.

De visita a seus paes e avós, os srs. major Antonio Augusto de Beja e [illegible] encontra-se em Aveiro a [illegible] ra, presada esposa do esclarecido clinico e illustrado professor do lyceu de Leiria, sr. dr. João Guerra, acompanhada de seus filhos D. Maria, João e Antonio Guerra.

Suas ex.as demoram-se alguns dias e aguardam aqui a chegada do sr. dr. João Guerra, que se encontra actualmente em Leiria e aqui vem proximamente.

● DOENTES:

Acha-se restabelecido, tendo assumido as funcções do seu cargo, o sr. conselheiro Marques Mano, director geral de instrucção primaria.

Recolheu com um incommodo intestinal, felizmente ligeiro e tanto que tem melhorado muito, o nosso presado amigo e collega de redação, sr. Francisco de Magalhães.

Tem passado mal de saude a s.ª D. Adozinda Amador de Pinho, presada esposa do sr. David José de Pinho e filha do nosso estimavel amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Esteve tambem doente, mas vae em via de restabelecimento, o nosso velho amigo, sr. Joaquim Gonçalves Netto, conhecido algebrista e proprietario nas Aradas.

● VILEGIATURA:

Estão actualmente no Bussaco as sr.as D. Maria Luiza e D. Maria Amelia Vaz Ferreira, presadas esposa e filha do sr. dr. Vaz Ferreira, illustre governador civil do districto.

Partiu para a Guarda, [illegible] ares, o nosso bom amigo, sr. dr. João Elyzio Ferreira Sucena, distincto advogado nos auditorios da comarca d'Agueda.

● THERMAS E PRAIAS:

Encontra-se em Espinho o distincto clinico brazileiro, ha largos annos residente em S. Paulo, sr. dr. Viriato Brandão. Acompanha-o sua familia.

Com sua familia seguiu já para o Pharol o sr. conselheiro Alexandre José da Fonseca, antigo e esclarecido advogado e muito digno arcypreste-prior de Vagos.

Acompanhado de suas gentis filhas, sr.as D. Emilia, D. Alice, D. Izabel e D. Maria Lopes de Almeida, vêm ámanhã para Luzo o sr. Manuel Lopes de Almeida, antigo agronomo n'este districto.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se na Feira o consorcio da sr.ª D. Ignez de Sá Couto Sampaio Maia, gentil e prendada filha dos srs. condes de S. João de Ver, com o sr. dr. Armando Saraiva, distincto professor do lyceu do Porto.

A cerimonia, que revestiu um caracter intimo, teve logar em Oleiros, na capella privativa do «Hospital-asylo de Nossa Senhora da Saude».

Aos noivos, que possuem as melhores prendas de coração e de caracter, auguramos felicidades.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Tendo já terminado os seus trabalhos escolares d'este anno, encontram-se em Aveiro os estudantes nossos patricios, srs. Ricardo Gayoso, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Amilcar Mourão Gamellas, Alfredo da Cruz Nordeste, Francisco Soares, Henrique Pinto, José Lebre de Magalhães, Alexandre Vieira, Jayme Patricio, José Taveira, José Cardoso e José Gamellas.

DE ACCORDO

Sentença do *Correio-da-noite*:

«E' grave o caminho que as coisas vão levando.»

O *Correio* escreve para a familia, e em verdade para ella as coisas vão levadas do demonio.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 3*—Conclue-se, entrando em laboração, em S. Jacintho, a filial da fabrica de conservas de Espinho, dos srs. Brandão Gomes & c.ª.

Dia 4 — Os *Gallitos* iniciam as reparações que resolvem fazer na séde da sua associação afim de receberem a excursão viannense.

O mar nega-se ao trabalho.

Dia 5—O presidente da camara de Vagos, sr. Manuel Francisco Catharino, é violentamente cuspido de um carro, ao chegar alli, por espanto do animal que o tirava, magoando-se bastante.

A devastação das vinhas. — As ultimas noticias de França, Hespanha, Allemanha, etc., fazem presumir que a colheita de vinho não será por lá, como por cá, muito superior «a um terço» da producção normal.

Os preços teem subido de uma maneira extraordinaria.

Entre nós a devastação tem continuado assustadoramente, resistindo a todos os tratamentos. Vinhas ha que se encontram tão completamente perdidas, que os seus proprietarios já lhes largaram os gados a pastar!

Os preços teem porisso subido, e quem pedia 6 ou 7$000 reis por pipa de vinho já hoje exige de 13 a 15$000 reis.

Mas a maior parte dos grandes viticultores nem por estes preços está resolvida a vender, calculando que, em virtude da escassissima colheita, os vinhos tenham, como em 1902-1903, custo elevadissimo.

Segundo uns, a futura colheita de vinho «será menos de metade» da do anno passado; os mais optimistas calculam «que será de pouco mais de metade».

Tomando-se, porém, a media, a colheita teria uma reducção de «seiscentas mil pipas de vinho».

Quando assim, faltará vinho para consumo e exportação, que, pelo seu elevado custo, terão, naturalmente, de se reduzirem.

Não ha memoria de, em toda a Europa e ao mesmo tempo, se dar um tão grande desastre vinicola.

Audiencias geraes.—Foi julgado n'esta comarca, no dia 29, como prenoticiámos, o reu Benjamim José, natural de Arganil e gatuno de profissão, com largo cadastro, accusado por um roubo praticado na feira da Oliveirinha. Esteve já degredado em Africa, allegando ter tido alli bom comportamento e prestado bons serviços, mas apesar d'isso foi condemnado pelo jury em 18 mezes de prisão correccional e 90 dias de multa, levando-se-lhe em conta o tempo de detenção soffrida.

Tambem em Albergaria-a-velha foi julgado em audiencia de jury Rachel Marques, solteiro, serrador, freguezia d'Espargo, concelho da Feira, por crime de roubo de dinheiro e objectos d'ouro, tudo no valor de 135$000 reis, feito a José d'Oliveira, da freguezia da Branca. Foi condemnado a 6 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa de 9 de degredo em possessão de 1.ª classe, 2 annos de multa a 100 reis por dia, custas e sellos do processo.

Moeda commemorativa. — Em virtude da auctorisação concedida pela carta de lei de 21 de abril de 1910, ácerca da amoedação commemorativa da celebração do centenario do grande historiador Alexandre Herculano, o *Diario* publicou a determinação seguinte:

A Casa-da-moeda procederá á cunhagem da quantia de 30:000$000 reis, em moedas de prata de 1$000, commemorativas da celebração d'este centenario.

Os lucros d'esta amoedação, até á importancia de 10:000$000, serão escripturados em conta especial, em vista da applicação determinada pelo § unico do artigo 1.º da citada carta de lei de 21 d'abril de 1910.

As moedas terão o diametro de 37 millimetros, o peso de 25 grammas e o toque de 916 2/3 de prata fina por 1:000.

As moedas terão de um lado a effigie do rei, na orla a legenda «Emmanuel II. Portug: et Algarb: rex.» e por baixo da effigie a era em que foram cunhadas; no reverso a gravura allegorica ao fim a que são destinadas, na orla a inscripção «Centenario de Alexandre Herculano, 1810-1910» e por baixo «1$000 reis», valor da moeda.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 192 reis; marco, 237; corôa, 201; peseta, 180; dollar, 1$050; esterlino, 49 1/2.

Em torno do districto.—Em Espinho realisa-se no proximo dia 7 a primeira corrida de touros da epoca, para a qual a empreza está em contracto com um cavalleiro do Campo-pequeno.

Em Agueda e na casa de habitação do sr. José Fernandes Elvas, commerciante, d'alli, manifestou-se ha dias um incendio que por felicidade e devido á coragem d'algumas pessoas que acudiram não tomou maior incremento. Se era mais tarde, quando os habitantes da villa dormiam, os prejuisos, que ainda foram de importancia, seriam totaes.

Dois individuos que trabalhavam na trincheira do caminho de ferro do Valle do Vouga, no Cabeço da Ruiva, e em quem o capataz depositava confiança, fugiram ha dias, com uma importante quantia, em dinheiro, que d'aquelle haviam recebido para fazer pagamentos.

Foi assaltada a egreja da freguezia de Romariz, concelho da Feira, por gatunos, que roubaram bastantes utensilios religiosos no valor superior a 200$000 reis.

Em Vagos um cão atacado de raiva mordeu em Manuel da Rocha Alexandre e em um seu filho, os quaes foram para o «Instituto-bacteriologico» a fim de obterem tratamento.

Obras publicas.—Acha-se já elaborado e vae ser submettido á approvação o orçamento para occorrer á reparação de que carece o troço de estrada comprehendido entre Oliveira de Azemeis e a ponte de Margonça.

E' melhoramento devido ao desvelado patrocinio que á sua terra dispensa o illustre deputado pelo circulo, sr. dr. Arthur Pinto Basto.

Homens-phenomenos—Está despertando, no Porto, extraordinaria curiosidade a exposição, alli, d'este curioso monstro maritimo, a que aqui nos referimos já. Ha pouco tempo esteve em Lisboa o «homem-macaco», que regressa proximamente da Africa, mettido em uma jaula de ferro, visto ter fugido do vapor *Zaire*, onde já estava embarcado. Em dois dias de demora que o vapor teve em Loanda foram taes os saltos que deu, o «homem-macaco», que, fugindo para terra, causou um verdadeiro panico nos pretos, alguns dos quaes, com o fim de fugirem, chegaram a atirar-se á agua.

E' esperado em Lisboa no vapor de mercadorias *Dondo*.

Portadores de isca.—Os guardas fiscaes trouxeram debaixo de prisão para esta cidade uns homens do concelho d'Anadia que encontraram fazendo uso da isca e pederneira. Tiveram de pagar a respectiva multa.

Agradecimento regio—O sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, lente da Universidade de Coimbra, foi encarregado de ir ao Bussaco agradecer a sua magestade el-rei a sua comparencia aos capellos dos srs. dr. Almeida Ribeiro, Segio Calixto e Raposo de Magalhães.

Os viannenses. — Por occasião da data anniversaria da excursão aveirense á linda cidade de Vianna, a direcção do *Club-dos-gallitos* recebeu o seguinte officio:

«*Camara municipal de Vianna do Castello=N.º 83=Ill.mo e ex.mo sr.* — Accusando a recepção do officio de v. ex.ª, n.º 357, de 25 do corrente, esta camara, em nome dos seus municipes, devolve, por descabidas, as phrases lisongeiras de v. ex.ª, pois, na verdade, os viannenses é que foram obsequiados, com mais uma visita dos briosos aveirenses, que, honrando-nos com tão bizarra convivencia, nos deleitaram ainda com dois espectaculos de tão fino gosto e primorosa execução, que fariam inveja a artistas consummados.

Permitta-me v. ex.ª que um amplexo de fraternal affecto traduza mais uma vez os sentimentos de perduravel gratidão dos viannenses pelo carinho e generosidade dos habitantes d'essa encantadora cidade. — Deus guarde a v. ex.ª. Vianna do Castello, 28 de julho de 1910.—Ill.mo e ex.mo sr. presidente do *Club-dos-gallitos*.—O vice-presidente da camara, *João Alves Cortez*».

Exames.—Extrahimos d'uma correspondencia enviada d'aqui para o *Diario popular*:

«O resultado dos exames do *Asylo-escola*, secção *Barbosa de Magalhães*, não poude ser mais satisfatorio. Foram a exame do 1.º grau 15 asylados; 9 ficaram distinctos, 5 bem e 1 sufficiente.

Tão bom resultado não póde deixar de se attribuir ao pessoal docente do mesmo asylo.

Parabens aos nossos amigos, srs. padre Lourenço Salgueiro, distincto director, e Jeremias Lebre e Domingos Antonio de Faria, professores, pelo bom resultado que obtiveram do seu trabalho».

São palavras de justiça que folgamos de transcrever.

Começaram na segunda-feira ultima, no edificio da Escola-central da Gloria, os exames do 2.º grau.

São perto de quatrocentos os concorrentes, e cinco as mezas que funccionam.

Os jurys são compostos dos srs:

1.º jury, dr. Alvaro d'Athayde, presidente; Joaquim de Mattos Alla e José Ruella d'Almeida Ramos, vogaes; 2.º jury, dr. José Falcão Ribeiro, presidente; José Gonçalves de Queiroz e José Maria Rodrigues da Costa, vogaes; 3.º jury, dr. José Maria Soares, presidente; padre Joaquim da Rocha e Alipio da Silva Portugal, vogaes; 4.º jury, dr. Alvaro d'Athayde, presidente; Antonio Dias Affonso e Fernando de Castro Sousa Maia, vogaes; 5.º jury, dr. José Falcão Ribeiro, presidente; D. Silvina Augusta Maia Catharino e D. Maria de La Salette Ferreira da Maia, vogaes.

Terminou hontem com approvação o curso complementar de sciencias no lyceu do Porto, o nosso sympathico patricio, sr. José Lebre de Magalhães, presado filho do nosso bom amigo e esclarecido escrivão de direito, sr. Silverio de Magalhães, a quem cordealmente felicitamos.

Uvas. — Appareceram já as primeiras uvas no nosso mercado. Caras, mas boas.

A caça.—Cessa por todo este mez, nos diversos concelhos do paiz, o defeso da caça.

Melhoramentos.—Afim de dar immediata applicação ao importante subsidio arranjado pelo nosso querido amigo e brilhante parlamentar, sr. dr. Egas Moniz, para reparações na Ribeira-d'aldeia, em Estarreja, estiveram alli o engenheiro, sr. Henrique Pinto Basto, e o conductor, sr. Firmino Huet, funccionarios da secção dos serviços fluviaes e maritimos com séde n'esta cidade, procedendo aos estudos d'essas obras.

Após os estudos deve proceder-se ao levantamento da planta, que vae transformar por completo aquella ribeira, fazendo desapparecer os obstaculos que actualmente tem para carga e descarga, de barcos saneando e salubrisando aquelles terrenos, que, especialmente no inverno, se convertem n'um charco pestilento, d'onde só a muito custo pódem sahir os carros e os animaes atolados até quasi aos peitos.

Bem haja quem tão alto e relevante serviço áquelles povos prestou.

Serviços publicos.—Foi mandado prestar serviço na repartição de fazenda de Ilhavo o aspirante da repartição d'Aveiro, sr. Alfredo Gaspar d'Oliveira.

Foram chamados ao serviço no commissariado de policia civil d'este districto os antigos empregados, srs. João Luiz de Resende e Manuel Bernardo Calmão.

As perolas.—Nos primeiros dez mezes do anno findo foram importadas no paiz 2:383 grammas de perolas, no valor de 14:197$000 reis, contra 931 grammas, no valor de 4:871$000 reis, em identico periodo do anno transacto.

Não contando, claro está, com os formosos olhos das nossas gentis leitoras. Esses não teem preço.

Pela imprensa.—Acaba de reapparecer o *Districto de Vizeu*, jornal progressista. Desejamos-lhe longa vida.

Contribuições geraes do Estado.—O sr. ministro da fazenda prorogou até 31 de agosto corrente o praso para pagamento das contribuições geraes do Estado em todo o paiz.

Moeda antiga. — Terminou no domingo a validade das moedas de 200 reis do cunho antigo.

Apeadeiro de Cacia.—A partir de ante-hontem, o apeadeiro de Cacia, situado na linha ferrea do norte, entre as estações de esta cidade e Estarreja, começou a fazer serviço de passageiros, bagagens, cães e grande velocidade, interno e combinado, com restricções, como aqui annunciáramos já.

Pharol e Costa-nova—Começam a animar-se as duas formosas praias visinhas. Já alli se encontram muitas familias, e mais irão em setembro. Na primeira poucas casas restam por alugar. Na segunda ha ainda algumas mais.

De Ovar a Coimbra.—No proximo domingo, por occasião das festas da Rainha-santa, ha um comboyo especial, que parte d'Ovar ás 6 horas e chega a Coimbra ás 8 1/2 da manhã, regressando d'alli á 1 hora da madrugada seguinte.

Recebe passageiros nos apeadeiros de Vallega e Avanca e nas estações de Estarreja e Aveiro, sendo os preços, ida e volta, 1$360 reis em 2.ª classe e 1$000 reis em 3.ª.

Santuario de Nossa Senhora de Lourdes de Carregosa. — Realisa-se no domingo, 7, com o costumado esplendor, a festa annual da Virgem de Lourdes, no seu formosissimo santuario de Carregosa.

A concorrencia de fieis esperase que seja enorme, como sempre. De pontos distantes vão differentes peregrinações, que devem tomar parte na chamada «procissão das velas», que é uma das partes da festa mais tocante e encantadora.

São oradores na festividade os srs. conego Carlos Esteves d'Azevedo e padre Antonio das Caldas, brilhantes ornamentos do pulpito portuguez.

O sr. Bispo-conde celebra de pontifical, sahindo para isso processionalmente da capella do seu palacete para o Santuario de Lourdes.

Noticias da guerra.—Dá-nos interessantes noticias da occupação d'Angoche uma carta que hoje publicamos d'um distincto official, nosso patricio, que faz parte da columna de operações.

Como se vê do texto d'essa carta, não é bem como á primeira vista parecia, a lucta em que aquella parte do exforçado exercito portuguez se empenha nos rudes encontros com o gentio.

O nosso obsequioso informador continuará a fornecer-nos noticias d'alli, que iremos dando ao passo que as formos recebendo.

Actos.—Por virtude do melindroso estado de saude do distincto lente da faculdade de direito, sr. dr. Dias da Silva, foi o sr. dr. Guilherme Alves Moreira substituil-o nos actos da cadeira de processo, 5.º anno.

Concluiu com distincção o 4.º anno juridico, na Universidade de Coimbra, o sr. Angelo de Sá Couto Sampaio Maia.

Tambem alli terminou a sua formatura em medicina o sr. Augusto Camossa Nunes Saldanha.

Fizeram tambem acto, ficando approvados, os srs:

Francisco Carlos Taborda Rodrigues da Costa, 3.º anno, 8.ª cadeira da faculdade de direito, na Universidade de Coimbra; Carlos Alberto Barbosa, 5.º anno, 16.ª cadeira; Eugenio Sanches da Gama, curso mathematico; Henrique da Rocha Pinto, 5.º anno, 16.ª cadeira; Arthur Mendes da Costa, industrias chimicas, 2.ª parte, e João Pedro Ferreira Junior, 2.º anno, no «Instituto industrial e commercial do Porto»; Annibal Augusto d'Almeida Souto, 3.º anno, 18.ª cadeira, engenheria militar, na «Escola-do exercito».

Na «Academia-polytechnica» obtiveram as classificações de *1.º accessit* na 4.ª cadeira (1.ª parte) e na 18.ª cadeira (3.º anno), o sr. Humberto Esteves Mendes Corrêa; e *accessit* na 10.ª cadeira, o sr. Guilherme Machado Braga.

Tambem na «Escola medico-cirurgica do Porto» obteve as classificações de *1.º accessit* no 4.º anno, 5.ª cadeira (operações), premio honorifico por ordem de matricula na 7.ª cadeira (pathologia interna) e *2.º accessit* na 13.ª cadeira (hygiene), o sr. Antonio Augusto Esteves Mendes Corrêa.

Galopinagem

O sr. visconde d'Olivã, juiz de direito na comarca de Montemor-o-novo, foi mandado recolher immediatamente á comarca porque andava tratando d'angariar votos em Campo-maior contra o governo.

Bem andou o sr. ministro da justiça.

*

O sr. conde d'Agueda pediu 90 dias de licença, que lhe foram concedidos, pelo ministerio da justiça, visto ser contador do Tribunal do commercio.

Trata-se de eleições, que estão á porta, e as hostes estão esfaceladas. Na Feira já abandonaram a politica progressista os srs. abbade Costa e Luiz Cadillon.

Corre, pae, que se não corres...

No seu editorial de ante-hontem, diz o *Correio-da-noite* que o governo não tem a confiança da corôa nem mesmo a dos republicanos.

No que toca á primeira, é phantasia. Sem a confiança da corôa não poderia o governo viver.

Quanto á segunda disse o *Correio* uma verdade. Só lhe faltou accrescentar que para os republicanos não ha gentes como as do bloco, que se encarregam de fazer por elles a **politica anti-monarchica.**

PALAVRAS SINCÉRAS

Quem se dedicar á ardua taréfa de lêr os follicularios de todos os matizes que por esse paiz além vão affrontando o senso commum e atropelando a pobre grammatica, ha-de ter momentos de tédio, de nojo, de asco, contra tal imprensa. O jornal transformou-se em pamphleto e não serve para instruir, para orientar, para moralisar; desmoralisa e embrutece cada vez mais os que o lêem e não têem o espirito sufficientemente educado para repellirem os palavrões de alcouce que taes gazêtas encerram.

A imprensa hoje vive do insulto e para o insulto. O mais consummado pateta, se pertence á mesma politica do director do jornal é um sabio; o mais perfeito patife um homem honesto, o mais reconhecido troca-tintas um homem de caracter. Para os outros os nomes servem os mesmos, mas em ordem inversa. E chama-se a isto para ahi *coherencia partidaria!* Melhor seria chamar-se-lhe *coherencia de soalheiro*. Ficava mais certo, porque representava a verdade.

Mas a quem imaginam convencer os serventuarios do bloco, ou *colligação predial*? Atacando o governo, sem criterio, sem fundamento, mas só com a sêde do poder, não vêem que estão ajudando os republicanos na mesma campanha contra o governo, e que os homens de sã consciencia não se affastam muito da verdade dizendo que a *colliyação predial* está feita com os republicanos para deitarem abaixo o governo? Isto diz-se, e quem o diz não se affasta muito da verdade. E se é falso, porque tanto a *colligação predial*, como os republicanos lêem pela mesma cartilha, afinam pelo mesmo diapasão? Os pontos de ataque contra o governo são os mesmos, a linguagem a mesma, os processos os mesmos. Logo ha accôrdo, embora tacito, entre as gentes da *colligação predial* e os republicanos. E se assim não é, não sabemos como explicar a attitude de uns e outros. De resto sabe todo o paiz que o sr. José Luciano quando lhe falta o poder, faz alliança com todos, seja quem fôr; não olha a ideias; quer unica e simplesmente ganhar o predominio, e para isso não deixa de uzar de todos os processos de corrupção de que sempre uzou e de que só elle é capaz.

* * *

Ha dias um jornal francaceo dizia no seu editorial que a subida ao poder do sr. Teixeira de Sousa obedecêra a uma *conspiração palaciana de travessia*; *que o governo está em crise desde a sua organisação, e fôra organisado em circumstancias anormaes*. Seja assim, como quer o *colligado-predial*. Mas é licito perguntar: como subiu ao poder o sr. João Franco em 906? Não se deu, então, uma conspiração palaciana de travessia contra o fallecido estadista, Hintze Ribeiro? Não foi o governo do sr. João Franco organisado em circumstancias anormaes, tendo estado apenas no poder 58 dias o governo da presidencia d'aquelle illustre estadista? Que motivo constitucional levou a fallecido monarcha D. Carlos a despedir tão abruptamente do poder o governo regenerador e a chamar a formar gabinete o sr. João Franco? Foi necessaria a alliança com o decrepito chefe progressista para o sr. João Franco ser chamado aos conselhos da corôa, e o seu governo foi organisado com transfugas vários. O chefe progressista deu com os pratos na cara ao sr. João Franco, como é de seu uzo e costume. Não foi ha tanto tempo que possam esquecer todos estes factos.

E o que apressou a morte a Hintze Ribeiro? Foram os desgostos, as intrigas palacianas em favor de João Franco; fôram os êrros que elle via praticar. Mais de uma vez elle fizera sentir ao desditoso monarcha que o governo enveredara por mau caminho. Não lhe deram ouvidos, e o desfecho foi o mais tragico possivel. Quiz o governo francaceo matar ideias, e morreu elle.

Tambem os romanos quiram exterminar o christianismo fazendo soffrer as maiores torturas a dezenas de milhares de christãos; mas morreram os christãos, desappareceram os romanos, e o christianismo ficou de pé. Os francaceos alliados da *colligação-predial*, de braço dado com lucianacios, clericaes e, quem sabe, republicanos, são impagaveis nas suas theorias macabras. Suspiram, como os judeus d'outr'ora, pelas cebolas do Egypto. São unicos, porque a sabedoria, o talento, a honradez só existem dentro do seu partido, ou da colligação; fóra d'esse grande gremio não ha homens que possuam taes predicados.

Terminamos applicando-lhes um proverbio latino, que diz: *Dii tibi dent tuam mentem.* Deus lhes dê juizo.

A 27:500 reis
Bicycletas novas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

Mais lyceu

Informam-nos de que, no molho de declarações arranjadas para defeza de um dos accusados, ha assignaturas colhidas de surpreza, á sahida dos exames.

Contam-nos o caso de maneira que constitue mais um delicto. Ao sr. syndicante impõe-se por isso o dever de inquerir do facto, para que o aponte tambem e d'elle exija a responsabilidade a quem toca.

Ficamos de atalaia. Vamos a ver como o assumpto se liquida.

ASSIM É QUE É

O *Correio-do-norte*, folha catholica do Porto, a unica com bom senso no seu gremio, sustenta, a proposito da circular da Guarda, que os sacerdotes, como todos os cidadãos, têm o direito de se consagrar a trabalhos eleitoraes, mas discorda do procedimento dos signatarios da referida circular.

São da importante folha portuense os seguintes periovras, em que diz da sua justiça com o seu habitual desassombro:

«Nós prefeririamos que o clero fôsse alheio a todas as questões partidarias, porque maior era a sua auctoridade perante os fieis. Hoje, o exercicio do direito de voto é uma parte importantissima do cathecismo catholico, que o padre tem de ensinar, e o ensino é tanto mais proficuo quanto mais insuspeito fôr. O padre explica as regras e principios a que cada catholico deve obedecer quando é chamado a uzar do direito do suffragio, e não póde deixar de dizer aos seus fieis que cada qual formará a opinião politica que, em sua razão, julgar melhor, e com essa opinião conformará o seu procedimento como eleitor, tendo sempre em vista a prioridade do fim espiritual sobre o temporal. A'cêrca d'este ou d'aquelle partido, d'esta ou d'aquella fórma de governo, o padre não é cha-

mado a sentenciar, porque a Egreja acceita todas as modalidades politicas, que não contrariem a moral e a justiça, e em materia de convicções politicas não existe, na terra, magisterio infallivel.

Sendo assim, e sendo a Egreja o refugio de todos os crentes, a criação divina onde a communhão da mesma fé e dos mesmos sacramentos apaga todas as divergencias de opinião entre os fieis, de modo que dentro do templo, elles se vêem e abraçam como fieis e amigos, e nunca como adversarios n'esta ou n'aquella opinião,—de alta conveniencia moral e de proveitosissima influencia pratica, seria que o catholico nunca pudésse vêr no padre, sob qualquer aspecto, um adversario n'essas luctas politicas que tanto apaixonam os homens. O padre não seria o confesso correligionario politico de ninguem, porque tinha de sêr o amigo de todos, o homem junto do qual um nacionalista, um regenerador, um progressista, um republicano, etc., podéssem reunir-se, certos de que elle não era o adversario de nenhum, mas um elemento de ponderação, de pacificação e de equilibrio, sempre vigilante para que as paixões politicas dos homens se não sobrepuzessem á caridade e á justiça e á fraternidade que deve reinar entre todos. E' doloroso ouvir dizer a um homem: «Eu sou adversario do meu parocho»; é doloroso vêr o rebanho scindido, e o parocho a tomar partido por esta ou aquella facção contra a outra.»

Não é esta a cartilha por que lêem e resam o *Portugal* e a *Palavra*. Exactamente por ser a unica por que deveriam resar e lêr.

Mala d'alem-mar

Terras de Cobula, 26-6 910.

Meu caro Firmino.—Vae a lapis, mas não póde ser d'outra maneira. Como sabes, por cá andamos pelo matto tratando da occupação d'Angoche. Não ha tinta.

Partimos de Moçambique em 31 de maio, chegamos em 6 de junho ao Liupo, local de concentração e no dia 13 partiu a columna em direcção a Angoche.

Bivacámos em Namaponda, Mutugute, Boila, Chilabane, Luasi, Namezeze e Cobula.

Até Cobula viémos em paz. Os nossos inimigos eram a chuva, o frio, e o cacimbo, mas á chegada aqui appareceu mais um: *os macuas do Cobula.*

Chegámos aqui em 23 de manhã, e estivémos em socego até ás 4 da tarde, hora em quo começou o quadrado a ser atacado, tendo estado em fogo até ás 6 horas da tarde.

A' noite rompeu novamente o fogo, eram 10 horas, ouvindo-se o inimigo tocar palapata chamando gente de guerra. A artilheria obrigou-os a calarem-se. No dia 24 começa o fogo do inimigo ás 8 e 25m manhã e estivémos em fogo quasi todo o dia.

No dia 25 ouviu-se um outro tiro que ainda feriu dois soldados pretos nossos.

Os nossos feridos são poucos; um official, o tenente Brito e Silva ferido n'um dêdo, seis soldados pretos (sendo um gravemente) e alguns auxiliares.

No inimigo calcula-se ter havido grande numero de baixas, porque no dia 25 de manhã saímos do quadrado, fômos ao matto, encontrámos rastos de sangue em diversas direcções, e vestigios de terem arrastado cadaveres. Ainda vi trez mortos inimigos estendidos no matto.

Em 26 até ás 10 da manhã não houve ataque algum ao quadrado. Sairam os auxiliares para abrirem caminho em direcção á povoação do regulo, que já foi tomada e incendiada. Foi ferido um cabo branco e acaba de sair uma força de infanteria para perseguir o inimigo.

Os cobulas são destemidos e apezar das baixas que tem tido, devidas principalmente ás lanternefas de artilheria, não desistem.

Deve ser começado a montar hoje ou ámanhã um posto no sitio onde existiu a povoação do regulo Cobula, celebre pelas proezas que tem praticado. Foi este Cobula o assassino do tenente Paes d'Almeida; pena é não podermos deitar-lhe a mão.

Não sei quando terei occasião para te dar mais noticias, porque não me sobra o tempo, nem ha portador.

Vae dando noticias d'ahi sempre que possas, e socega os d'ahi se elles já soubérem por onde eu ando. Depois de terminada esta occupação, tenciono ir até ao reino descançar um bocado, porque isto não vae a matar.

Os jornaes por ahi que dizem?

O que custa é saber que alguem pretende classificar este serviço como occupação pacifica, quando estivémos debaixo de fogo, desde 23, das 4 ás 10 horas da noite d'esse dia e quasi todo o dia 24

Se isto é occupação pacifica, não comprehendo o que sejam operações.

Emfim seja o que elles quizérem.

Logo que tenha mais vagar darte-hei noticias mais completas.

J.

Concertos e alugueis
de bicycletas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

ENTENDIDOS

Disse a *Lucta*, republicana:

«Já se falla em um novo addiamento das côrtes e n'uma recomposição».

Confirma o *Correio-da-noite*, progressista:

«Já fallam em recomposição e addiamento de côrtes».

E não ha duvida; fallaram elles, a *Lucta* e o *Correio*, que parecem entendidos á maravilha. Fallaram, e por signal que disseram uma reverendissima pêta.

Archivo do "Campeão,,

La Hacienda—Acabamos de receber mais um numero d'esta importante revista mensal illustrada sobre agricultura e industria pastoril, que vê a luz em Buffalo, New-york, Estados-unidos da America. O presente numero, como todos os outros, é escripto em portuguez claro e consiso e está repleto de informações praticas e excellentes gravuras que muito concorrem para a boa comprehenção dos artigos. Os editores de *La Hacienda* communicam-nos que todos aquelles que começarem as suas assignaturas com o numero de julho, receberão seis mezes gratis. Isto é, aquelles que começarem as suas assignaturas com o numero de julho receberão *La Hacienda* desde julho, de 1910 até dezembro de 1911 pagando somente 4$000, que é o preço da assignatura por um anno

Os nossos leitores deverão aproveitar-se d'esta offerta exceptional que estão fazendo os editores de *La Hacienda* e tomarem uma assignatura por 18 mezes pelo mesmo preço que uma de 12 mezes.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á *La Hacienda* Company, Buffalo, N. Y., E. U. A.

O seu modo de ser

A *colligação* cáe a tundo sobre o governo a pretexto de varias coisas como esta:

«O escrivão de fazenda de Gavião, Fernando Lopes de Almeida, irmão do dr. Carlos Lopes, ex-franquista, foi mandado prestar serviço na repartição districtal de Coimbra, isto é, em casa do pae, que mora n'esta cidade, com o ordenado e quotas ou sejam 60$000 reis.

Isto dizia ha dias o *Noticias de Lisboa* queixando-se amargamente do sr. ministro da fazenda e chamando ao facto um abuso e um crime.

Pois se o é, e não contestamos, queixe-se a folha bloquista do ex-ministro Soares Branco, que foi quem o fez. E' d'elle o delicto. Foi elle quem o praticou.

Serviu, porem, ao *Noticias de Lisboa* para accusar o ministro actual.

O jornaes do bloco resam assim. Não é leal, não é correcto, mas é do seu modo de ser.

Noticias religiosas

Como prenoticiamos, realisou-se no domingo, no formoso templo do Coração de Jesus, (antiga Sé) a pomposa festividade em louvor do mesmo Sagrado Coração, promovida annualmente pelas devotas senhoras, associadas de «Apostolado da oração,» constando de missa solemne, a grande instrumental pela reputada capella da regencia do sr. A. Alves, que executou proficientemente uma linda missa. Obsequiosamente o sr. Alvaro Lé, nosso sympatico patricio que regressou aqui ha pouco do Pará, e que possue uma magnifica voz de tenor, prestou-se a cantar a *Avé-Maria* de *Othelo*, o que fez magistralmente, confirmando assim a fama de que vinha precedido do Brasil.

Ao Evagelho subiu ao pulpito o novel prégador de Salreu, revdº. sr. Manoel Conde, que pronunciou um discurso sobre o assumpto da festa, que agradou ao numeroso auditorio.

De tarde a egreja e seus annexos encheram-se por completo, pois todos queriam ouvir a palavra quente e sugestiva do notavel orador, que era o revdº. Salomão P. Vieira, que mais uma vez arrebatou a assistencia com a sua brilhantissima conferencia religiosa.

E' escusado dizer que toda a decoração se salientava por um delicado gosto, com profusão de lumes e flôres naturaes e contrafeitas, do mais fino effeito, no throno e nos altares lateraes, pois as piedosas promotoras não se pouparam a despesas nem fadigas para o brilhantismo d'aquelle cul-to.

✗ No proximo domingo realisa-se no logar da Ermida a costumada função a Nossa Senhora da Penha de França, que se venera na sumptuosa capella da afamada fabrica da Vist'alegre, constando de festa d'egreja, e vespera com illuminação, fogo e musica, tocando ali nos dois dias as reputadas bandas dos «Bombeiros-voluntarios d'Aveiro» e a da fabrica. E' sempre grande a concorrencia.

Mortos

Falleceu em Lisbôa, em virtude de uma congestão pulmonar, o sr. Pedro Augusto da França, general de brigada do quadro de reserva. Contava 60 annos de edade, e deixando viuva a sr.ª D. Carlota Maria dos Anjos Gaspar da França.

Era condecorado com as medalhas de official e commendador de S. Bento d'Aviz; de prata, de comportamento exemplar; de Nossa Senhora da Conceição de Villa-viçosa e do rei Oscar.

Conheciamos muito o extincto, pois serviu aqui, como tenente coronel, no regimento d'infanteria n.º 24, e era um excellente cavalheiro, de franco e bom caracter.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Paredes, 2.

Joaquim Vieira Pinto, de Aperrella, Penafiel, que andava a trabalhar n'esta villa, na occasião em que accendia um maçarico, fêl o tão inadvertidamente que a gazolina, inflammando-se, explodiu, ficando lamentavelmente queimado nas mãos, na cara e na cabeça.

CASAS

Antonio Emilio d'Almeida Azevedo vende as suas casas da Praça do Commercio e rua do Alfena.

Propostas para a rua do Sacramento á Lapa, 11, Lisboa.

ANNUNCIO
SERVIÇOS FLORESTAES

Arborisação das Dunas

FAZ-SE publico que no dia 21 do proximo mez de agosto, pela 1 hora da tarde, na Secretaria da regencia dos referidos serviços em Aveiro, na avenida Conde d'Agueda, e perante a Commissão presidida pelo respectivo Silvicultor-chefe, se receberão propostas verbaes para o fornecimento de 400 a 1800 carradas de matto, de cem feixes cada uma, postos na margem da ria adjacente á sementeira das dunas de S Jacintho e na margem da ria, junto á ponte de Ilhavo, com destino á sementeira das dunas da Gafanha, sendo a base de licitação de

Reis 1$050 por cada carrada.

As condições e encargos da arrematação acham-se patentes na casa da guarda da matta da Gafanha e na secretaria dos referidos serviços em Leiria, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Leiria e Secretaria dos serviços d'Arborisação das Dunas, 29 de julho de 1910.

O Silvicultor-chefe,

Egberto de Magalhães Mesquita

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo e cartorio do escrivão do segundo officio — Barbosa de Magalhães—nos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Joaquim Correia da Costa Junior, residente n'esta cidade, vae pela segunda vez á praça no dia sete de agosto proximo, por onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima da metade do seu preço adeante especificada, o seguinte predio penhorado ao executado:

Uma morada de casas de pavimento terreo sitas na rua da Fonte Nova, da freguezia de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade, no valor de duzentos e quarenta mil reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo deverá ser paga nos termos da lei. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei sob pena de revelia.

Aveiro, vinte e seis de julho de mil nove centos e dez.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Conde do Restello & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(27)

PENHOR MATERNO

SEGUNDA PARTE

Traducção de José Beirão

Um anjo da terra

II

Um homem agradecido

—Aquella menina, continuou Santiago, sem fazer caso da interrupção, chama-se Clotilde, era filha de v. ex.ª. A adoravel creança agarrou-se aos joelhos de seu pae, pediu-lhe a vida d'um pobre sentenciado, e v. ex.ª restituiu a alma a uma desolada mãe.

E, fazendo uma ligeira pausa, proseguiu:

—Desde então, jurei servil-o em tudo e por tudo, e sacrificar por sua filha até á ultima gotta de sangue. Ah! a menina Clotilde! amo-a como se podesse amar um anjo! Portanto, o sr. general deve ter em mim inteira confiança; mas com respeito ao Bonifacio, sempre será bom affastal-o de Hespanha.

O general estendeu a mão a Santiago, que apertou com amisade e respeito.

—Vae descançar, Santiago, e fica serto que não me hei de esquecer nem do teu conselho, nem do serviço que me prestaste.

Santiago sahiu do gabinete. O general acompanhou-o até á porta, e fechando-a novamente á chave, voltou a sentar-se na poltrona e abriu o cofresinho de ébano.

III

A creança enferma

Clotilde sahiu do gabinete de seu pae, alegre e satisfeita, porque, como sempre acabava de conseguir o que desejava.

Ao chegar á ante-sala, deteve-se, vacillando um momento.

—Meu pae, segundo parece, tem de fallar com o Santiago; não almoçaremos antes do meio-dia... tenho tempo de ir saber noticias da pobre Joaninha.

E com a rapidez de uma gazella, desceu a escada e correu á habitação que Thomaz occupava.

Clotilde era anjo, era a alegria da casa, todos a amavam com loucura, porque aquella formosa e encantadora creança possuia um coração tão nobre que o seu maior prazer consistia em fazer bem.

Ha organisações tão privilegiadas, tão docemente sensiveis, que não podem ver com indifferença as desgraças alheias.

—Veiu o dr. Mendes? perguntou Clotilde ao entrar na habitação de Thomaz.

—Não veio, minha menina, respondeu Brigida, que era a mãe da creança enferma.

—Como é isso? perguntou Clotilde com estranheza; não lhe enviaram o meu bilhete? O dr. Mendes é um bom amigo de meu pae, e por isso estranho que não viesse immediatamente.

—Não está em Madrid; disse-me o criado que tinha ido a uma caçada, e que só voltaria hoje á noite ou amanhã pela manhã.

—Um medico ir a uma caçada! exclamou Clotilde com encantadora ingenuidade. E os doentes? Oh! isso é muito mal feito; eu o reprehenderei quando elle vier!

—Senti muito não o encontrar, porque todos dizem que é um grande medico.

(*Continua*)

ANNUNCIO
SERVIÇOS FLORESTAES

Arborisação das Dunas

FAZ-SE publico que no dia 21 do proximo mez de agosto, pela 1 hora da tarde, na Secretaria da regencia dos referidos serviços em Aveiro, na avenida Conde d'Agueda, perante a Commissão presidida pelo respectivo Silvicultor-chefe, se receberão propostas verbaes para o fornecimento de 300 a 400 duzias de taboas para ripados, posto na margem da ria adjacente á sementeira das dunas de S. Jacintho, e na margem da ria junto á ponte de Ilhavo, com destino á sementeira das dunas da Gafanha, sendo a base de licitação de

Reis 900 por cada duzia.

As condições e encargos da arrematação acham-se patentes na casa da guarda da matta da Gafanha e na secretaria dos referidos serviços em Leiria, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Leiria e Secretaria dos serviços d'Arborisação das Dunas, 29 de julho de 1910.

O Silvicultor-chefe,

Egberto de Magalhães Mesquita

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

SALÃO DE SPORT Armazem de Jogos

G. BARROSO & C.ª

Depositarios das casas SLAZENGER & SONS de Londres e WILLIAM SHILLCOCK

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn-Tennis, Foot-ball, Croquet, Cncket, Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de *Slazenger & Sons* e outras boas marcas ing.

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de raquettes

Montagem de «courts» em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão, e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacienaes e estrangeiras

PREÇOS MODICOS

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA CLUBS E GRUPOS DE SPORT E ESCOLAS

177, Rua Aurea, 181 — **LISBOA**

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellaneda**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, Em 5 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 8 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 22 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON. Em 6 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 8, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos pell ca e elastico, luvas, blnses bordadas, saias de baixo, sombrinhas, colletes espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques. sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.